

# A covid-19 “pulou” de animais para humanos. Agora está “pulando” de volta, WIRED - Resumo por André Biernath

A covid-19 “pulou” de animais para humanos. Agora está “pulando” de volta, WIRED

**Maryn McKenna, WIRED, “Covid Spilled From Animals to Humans. Now It’s Spilling Back”:**

[https://www.wired.com/story/covid-spilled-from-animals-to-humans-now-its-spilling-back](https://www.wired.com/story/covid-spilled-from-animals-to-humans-now-its-spilling-back/)  
/

A reportagem escrita por **Maryn McKenna**, instrutora de nosso MOOC, apresenta as origens do Sars-CoV-2, o coronavírus responsável pela pandemia atual, e como ele está se modificando e progredindo nos últimos meses.

Pelo que se sabe até o momento, o Sars-CoV-2 veio dos morcegos e “pulou” para um outro animal antes de chegar até os seres humanos. Ainda não há certeza qual é esse animal do meio, que fez a “ponte” entre morcegos e pessoas.

Em inglês, esse processo em que um vírus sai de uma espécie para afetar outra é conhecido como “spillover”. Não há um termo ideal em português que traga esse mesmo conceito.

O que Maryn apresenta em seu texto é o fenômeno de “spillback” do coronavírus. Em suma, ele evoluiu de morcegos para um animal misterioso e, depois, para seres humanos.

Agora, ele está passando pelos seres humanos e começa a afetar outras espécies na natureza.

A observação mais clara desse fenômeno acontece com o vison (ou mink, em inglês), um mamífero criado em cativeiro em vários locais do mundo para a produção de casacos de pele.

Já em julho de 2020 começaram a aparecer os primeiros casos de infecção de visons pelo Sars-CoV-2. O primeiro local com notificações do tipo foi a Espanha. Na sequência, foram confirmados casos na China, na Dinamarca e nos Estados Unidos.

O caso ganhou certo destaque em novembro de 2020, quando o governo dinamarquês decidiu que sacrificaria todos os 17 milhões de visons do país para evitar o surgimento de novas versões do coronavírus.

Mas a infecção desses mamíferos continuou a aparecer, quando outras cinco nações europeias e o Canadá confirmaram casos.

Há o temor que o vírus possa se estabelecer e afetar outros animais, especialmente algumas espécies de morcegos e primatas que habitam as Américas. Eles são especialmente suscetíveis aos coronavírus.

Isso representa uma série de complicações: primeiro, o Sars-CoV-2 pode ganhar novas variantes ao infectar outros animais e se tornar mais infeccioso, agressivo ou escapar da imunidade obtida pela vacinação ou por um quadro de covid-19 anterior.

Em segundo lugar, essas espécies podem se tornar “reservatórios naturais” do coronavírus na natureza. Isso, por sua vez, dificultaria demais o controle da doença e conviveríamos com surtos e epidemias de tempos em tempos.

Para que isso não aconteça, é preciso criar uma rede de vigilância do coronavírus em várias partes do mundo. Isso já acontece, por exemplo, contra o influenza, o causador da gripe. Será necessário um bom investimento para que um projeto desses tome forma.

